

Qualificações e Competências para o Mercado de Trabalho: Tendências 2025

ANA CLÁUDIA VALENTE

CEPCEP-UCP

LANÇAMENTO DA REDE KNOW HOW/ KNOW HOW
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS (ISEC)

28 DE JANEIRO 2016

Uma população jovem mais qualificada

Indicadores de educação dos jovens e metas Europa 2020 (%) - UE28 e Portugal

		2002	2010	2014	Meta 2020
Jovens <i>early school leavers</i> (18-24 anos)	UE28	17,0	13,9	11,1	<10%
	Portugal	43,6	28,3	17,4	<10%
Jovens (30-34 anos) com o ensino superior completo ou equivalente	UE28	23,6	33,6	37,9	=>40%
	Portugal	11,3	24,0	31,3	=>40%

Fonte: Eurostat,.

Mas que enfrenta um MT bem mais difícil (1)

Redução da taxa de emprego dos jovens e maior incidência de formas atípicas de emprego: **facilitadoras da transição ou “armadilha” do emprego precário?**

- Em 2013, quase 60% de jovens empregados tinha contratos de trabalho temporário, um valor muito superior à média europeia (38,4%).

Transições mais tardias e prolongadas:

- Em média, a transição entre escola e o primeiro trabalho demora 20,4 meses (INE, 2009).
- Níveis de qualificação mais elevados estão associados a mais rápidas transições (9,5 meses).
- Condições macroeconómicas mais difíceis, mercados de trabalho duais e sistemas de educação e formação menos abertos ao envolvimento dos empregadores e ao desenvolvimento da experiência de trabalho tendem a criar transições para o MT mais prolongadas e incertas.

Mas que enfrenta um MT bem mais difícil (2)

A gravidade do desemprego jovem e os seus “scarring effects”:

- Apesar do desemprego jovem ser geralmente mais elevado do que o desemprego global, agravou-se sem precedentes nos últimos anos.
- Em Portugal, chegamos a 2014 com uma taxa de desemprego jovem (20-29 anos) de 23,6%, mais 10 p.p. do que 7 anos antes.
- 44,5% destes jovens estavam desempregados há um ano ou mais.

Taxa de desemprego jovem (20-29)
(%), Portugal e UE28

		2007	2014
Taxa de desemprego jovem	Portugal	13,0	23,6
	UE28	10,8	16,6
Taxa de desemprego jovem de longa duração (12 meses ou mais)	Portugal	4,1	10,5
	UE28	3,6	7,0

Fonte: Eurostat.

A vantagem dos jovens mais qualificados (1)

Taxa de emprego de recém-diplomados (grupo etário 20-34) (%)
de 1 a 3 anos depois de completado o nível mais elevado de
educação, Portugal e UE28, 2014

	Portugal	UE28
Todos os níveis ISCED (%)	66,7	74,8
ISCED nível 0-2	49,3	42,4
ISCED nível 3-4	65,2	70,8
ISCED nível 5-8	73,6	80,5

Fonte: Eurostat.

A vantagem dos jovens mais qualificados (2)

**Taxa de desemprego (grupos etários 20-64 e 20-29) (%),
total e por nível de educação, Portugal e UE28, 2014**

	Portugal	UE28
Taxa de desemprego, grupo etário 20-64 (%)	14,1	10,0
Taxa de desemprego, grupo etário 20-29 (%)	23,6	16,6
ISCED nível 0-2	26,2	30,1
ISCED nível 3-4	23,4	15,1
ISCED nível 5-8	20,8	12,0

Fonte: Eurostat,.

Embora persistam desajustamentos...

Eurobarómetro, 2010: Na UE27, 1 em cada três empregadores identificava a falta de candidatos diplomados do ensino superior com as competências adequadas como o principal obstáculo ao preenchimento de vagas. Em Portugal, este número foi 22%.

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/flash_arch_314_300_en.htm#304

Eurofound ECS, 2013: mesmo num período de crise e de elevado desemprego na maioria dos Estados-membros, cerca de 40% das empresas na UE tiveram dificuldade em encontrar trabalhadores com as competências adequadas.

<http://www.eurofound.europa.eu/surveys/ecs/2013/>

Embora persistam desajustamentos...

Manpower (2013): em média, em 17 Estados-membros da UE, mais de 25% dos empregadores teve dificuldades de recrutamento.

http://www.manpowergroup.com/wps/wcm/connect/587d2b45-c47a-4647-a7c1-e7a74f68fb85/2013_Talent_Shortage_Survey_Results_US_high+res.pdf?MOD=AJPERES

Mckinsey (2014): em 8 países europeus, incluindo Portugal, 27% dos empregadores indicaram ter deixado uma vaga por preencher no ano anterior devido ao facto de não terem encontrado candidatos com as competências adequadas, sendo este problema mais expressivo nos países com mais elevados níveis de desemprego jovem.

http://www.mckinsey.com/insights/social_sector/converting_education_to_employment_in_europe

Competências valorizadas pelos empregadores

Soft skills, como capacidades de comunicação, trabalho em equipa, nomeadamente multidisciplinares, adaptabilidade a novas situações...

Capacidades de planeamento e organização e de resolução de problemas, pensamento crítico e analítico

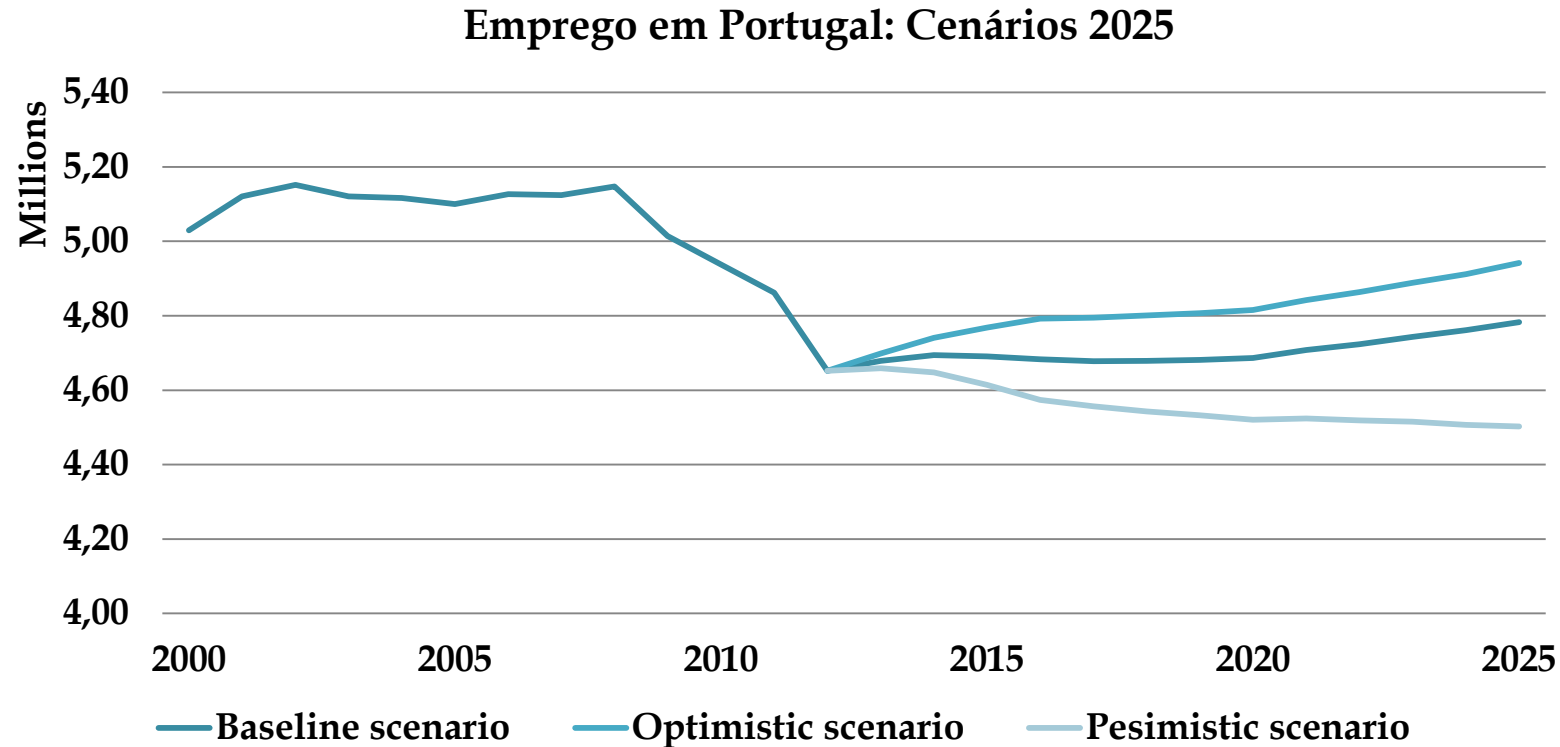
Um *mix* de competências tecnológicas, comerciais e de empreendedorismo

Uma forte orientação para o cliente, capacidade negocial, de gestão de contratos e de gestão de projetos

Proficiência em inglês e, pelo menos, mais uma língua estrangeira

Acrescidas competências digitais

A próxima década: um crescimento do emprego em Portugal mas modesto



Fonte: In CEDEFOP (a publicar). Portugal: Skills supply and demand up to 2025. Country forecasts. Thessaloniki: CEDEFOP.

Até 2025, mais oportunidades de emprego do que aquelas que parecem?

Estima-se que existirão cerca de **2,4 milhões de oportunidades de emprego** disponíveis em Portugal até 2025.

A nível europeu, mais de 100 milhões de oportunidades de emprego poderão vir a estar disponíveis na próxima década.

Estas são essencialmente motivadas (em mais de 90%) pelas **necessidades de substituição de mão-de-obra**.

Oportunidades de emprego, Portugal e EU28 (2013-2025)

	Nível (000s)		Variação (%)	Oportunidades de emprego 2013-2025 (000s)		
	2013	2025	2013-2015	Por expansão	Por substituição	Total de oportunidades de emprego
Portugal	4 679	4 783	2.2	104	2 302	2 406
EU28	223 763	231 241	3.3	7 598	96 623	104 221

Fonte: CEDEFOP (2014). Skills Forecasts Online Data and Results.
<http://www.cedefop.europa.eu/EN/about-edefop/projects/forecasting-skill-demand-and-supply/skills-forecasts.aspx>
Nota: Projeções do Cenário base.

Que oportunidades na próxima década para os mais qualificados?

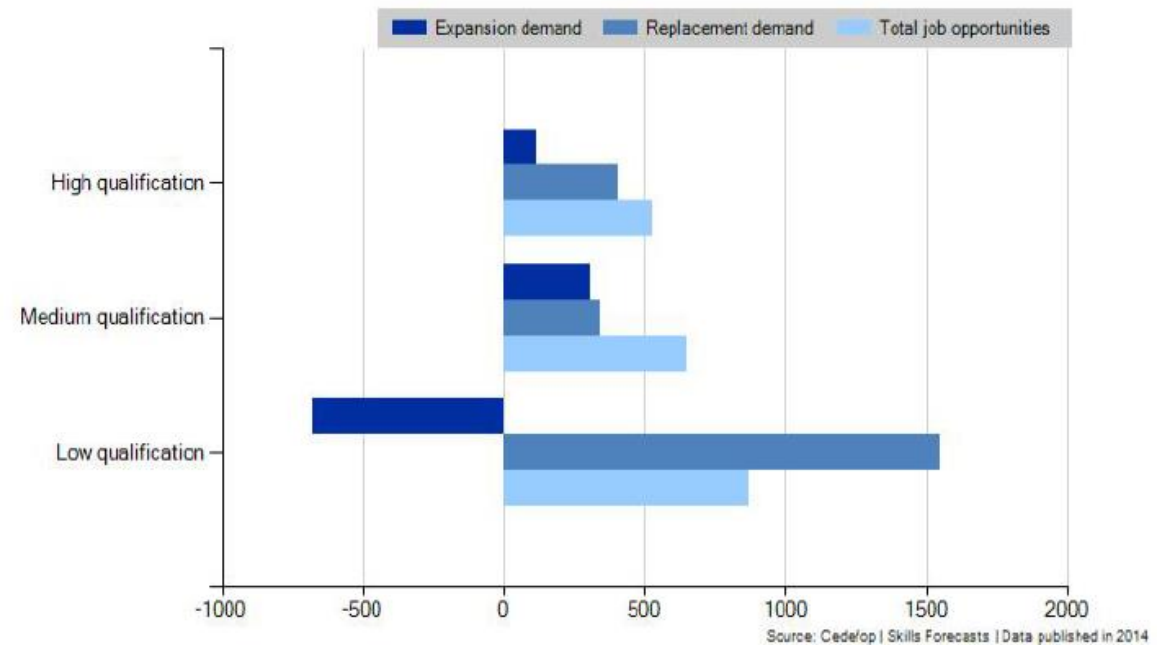
Aproximadamente 1,4 milhões de oportunidades de trabalho projetadas para Portugal até 2025 - **perto de 60% do total** - vão exigir médias e altas qualificações.

Mais de metade estarão concentradas em 4 grandes grupos profissionais:

- especialistas em atividades dos serviços às empresas e especialistas em TIC;
- profissionais de saúde e serviços associados;
- especialistas em ciências e engenharias;
- gestores em atividades de serviços.

Oportunidades de emprego (000s) por nível de educação, Portugal (2013-2025)

Skills forecast: Job opportunities by qualification (in 000s), Portugal (2013 - 2025)



Fonte: CEDEFOP (2014). Skills Forecasts Online Data and Results.

<http://www.cedefop.europa.eu/EN/about-cedefop/projects/forecasting-skill-demand-and-supply/skills-forecasts.aspx>

Nota: Projeções do Cenário base.

Áreas com elevado potencial de procura de jovens qualificados (1)

A expansão da economia digital e a persistência do “ICT Skills Gap”:

- Especialistas em *big data* e *cloud computing*, webdesigners e webdevelopers, desenvolvimento de aplicações móveis, empreendedores digitais, especialistas em análise de negócios e integração de sistemas de informação e comunicação, empresários e gestores com competências de “e-business” e “e-leadership”, linguagens de programação, multimédia, comunicação e conteúdos, entretenimento...

O “mundo” dos Serviços às Empresas e a importância dos serviços intensivos em conhecimento e em tecnologia:

- No horizonte de 2025, espera-se que o emprego nos serviços às empresas cresça 14% em Portugal podendo vir a gerar perto de meio milhão de oportunidades de emprego. Mais de 80% destas oportunidades exigirão qualificações médias e superiores

Áreas com elevado potencial de procura de jovens qualificados (2)

As alterações sociodemográficas e o potencial da “economia do bem-estar”:

- Entre 2013 e 2025, estima-se que na Europa sejam criados mais de 13 milhões de novos empregos na saúde e serviços sociais.
- outras formas de criação de oportunidades de trabalho em serviços relacionados - saúde e serviços sociais integrados, turismo de saúde e bem-estar, turismo sénior, ... apoio a crianças, “long-term care”, “home care” e serviços de proximidade baseados na comunidade.
- estímulo ao empreendedorismo, nomeadamente ao empreendedorismo social de jovens diplomados nestas áreas.

Áreas com elevado potencial de procura de jovens qualificados (3)

A amplitude dos “empregos verdes”:

- Capacidades de I&D e inovação em tecnologias verdes e eficiência energética
- Tecnólogos, especialistas em mercados e especialistas em ciências sociais e comportamentais (alteração dos hábitos de consumo, consciência ecológica, ...)
- Auditoria e a certificação energética, a instalação e manutenção de tecnologia, segurança energética, mobilidade elétrica, redes inteligentes...
- Agricultura e floresta sustentável, ecoturismo, monitorização ambiental, conservação da natureza, planeamento de infraestruturas verdes, ...

Áreas com elevado potencial de procura de jovens qualificados (4)

Sistemas de produção avançados e KET: à procura dos graduados em CTEM

- Novos materiais, micro e nano-eletrónica, biologia industrial, robótica, automação, inteligência artificial...
- Em Portugal, espera-se que o emprego dos profissionais em CTEM cresça cerca de 32% no horizonte de 2025. 111 000 oportunidades de emprego, 34,5% na indústria.
- Conhecimento técnico aplicado, em estreita ligação com a indústria, acrescidas competências digitais e de computação e pensamento analítico. Gestão de projetos, iniciativa e competências comerciais e de visão do negócio.
- Procura elevada de “técnicos industriais” qualificados e potencial para mais empreendedorismo de base científica e tecnológica e integração de doutorados na indústria.

As áreas com elevado potencial de procura de jovens qualificados (5)

Turismo como “economia da experiência”

- As necessidades de inovação, diversificação e qualidade da oferta turística...
- Segmentos específicos de turismo - natureza, náutico, saúde, cultural, religioso, gastronomia e vinhos, eventos e negócios – exigem competências mais especializadas.
- Novos segmentos com forte potencial de crescimento - turismo sustentável, turismo social, turismo acessível, turismo sénior...

The Future of Jobs: DAVOS WEF 2016

Net employment outlook by job family, 2015–2020
Employees (thousands, all focus countries)



The Future of Jobs: Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution (WEF, Janeiro 2016)
http://www3.weforum.org/docs/WEF_FOJ_Executive_Summary_Jobs.pdf

Alguns desafios...

Preparar para e antecipar...novas profissões, especializações, negócios

Atrair jovens para formações com elevada procura e potencial falta de mão-de-obra

Apostar na ALV: dar resposta às necessidades de *upskilling* e *reskilling*, cada vez mais prementes

Formar para derivações da formação inicial ou para eventuais “reconversão precoces” de jovem diplomados

Desenvolver o *mix* de competências requeridas

Combater o *gender bias* nalgumas áreas de formação

Aproximar a educação/ formação e as empresas

Promover redes, trabalhar em colaboração interinstitucional...

Obrigada!

anaclaudia.valente@sapo.pt

Links úteis:

Rede Maior Empregabilidade - Ensino Profissional (FE, ANQEP, ANESPO)

Consórcio Maior Empregabilidade (FE, IES)

<http://maiorespregabilidade.forum.pt/>

http://issuu.com/forumestudante/docs/preparados_para_trabalhar_web

http://issuu.com/forumestudante/docs/novos_mercados_de_trabalho_e_novas

Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital

<http://www.empregabilidadedigital.pt/>

http://www.empregabilidadedigital.pt/sites/default/files/brochura_cped_versao_final_links.pdf

http://www.empregabilidadedigital.pt/sites/default/files/Relat_Mapeamento_TICE.pdf